PIB BAIANO RECUA 5,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE E ESTIMATIVA É RETRAÇÃO DE 4,5% EM 2016

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA BAIANA

Divulgado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o Produto Interno Bruto (PIB) baiano apresentou queda de 5,2%, na comparação do terceiro trimestre de 2016 com igual período de 2015. Já considerando a série com ajuste sazonal (3º trimestre de 2016 em comparação com o 2º trimestre de 2016), o resultado foi de contração de 0,9%. A projeção para o ano de 2016, feita pela SEI, é de queda de 4,5%.

Tabela 1 - Principais resultados do PIB trimestral
Bahia, 2016

Períodos	Taxas (%)
3º tri 2016 / 3º tri 2015	-5,2
3º tri 2016 / 2º tri 2016 (sazonal)	-0,9
Acumulado no ano	-5,1

Fonte: SEI.

*Dados sujeitos a retificação

TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (com ajuste sazonal)

O **PIB baiano** apresentou queda de 0,9% na comparação do terceiro contra o segundo trimestre de 2016, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Os destaques negativos dentre os setores ficaram para a Indústria (-5,6%), seguido da Agropecuária (-2,6%). O setor de Serviços teve a única variação positiva (2,3%). No caso do **PIB do Brasil**, a contração foi de 0,8% com ajuste sazonal. Os três setores

econômicos apresentaram queda: Agropecuária (-1,4%); Indústria (-1,3%) e Serviços (-0,6%).

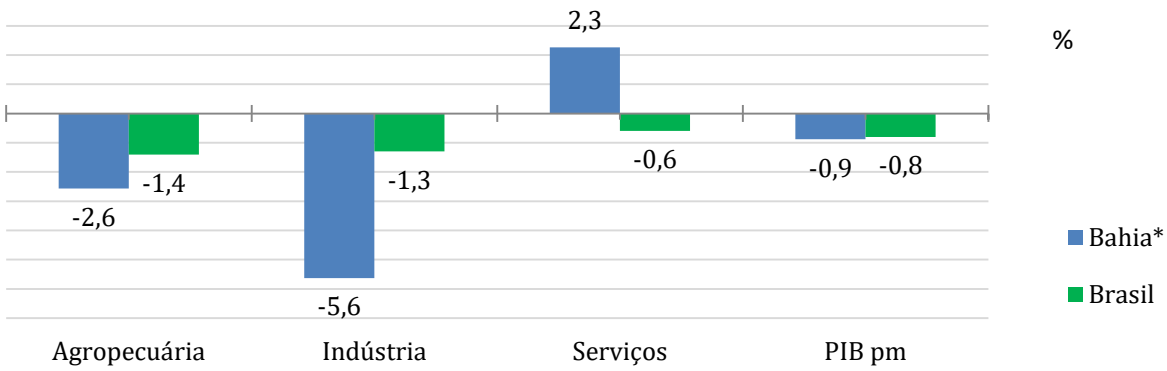


Gráfico 1 - Variação do terceiro trimestre em relação ao segundo trimestre do mesmo ano (com ajuste sazonal) Bahia e Brasil, 2016*

Fonte: SEI, IBGE
* dados sujeitos a retificação.

TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

Quando comparado ao de igual período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou contração de 5,2% no terceiro trimestre de 2016. De acordo com os cálculos realizados pelos técnicos da SEI, o baixo crescimento no terceiro trimestre, ante mesmo período do ano anterior, é perceptível pela queda nos três grandes setores da economia baiana: Agropecuária (-20,7%), Indústria (–8,4%) e Serviços (-2,9%), que resultou na retração de 5,1% do Valor Adicionado (VA). Outro fator determinante na variação negativa do PIB foi a retração dos Impostos sobre produtos (-6,2%).

A taxa da **economia brasileira** no terceiro trimestre de 2016 foi negativa (-2,9%), ante o mesmo período de 2015. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 2,5% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram 4,8%.

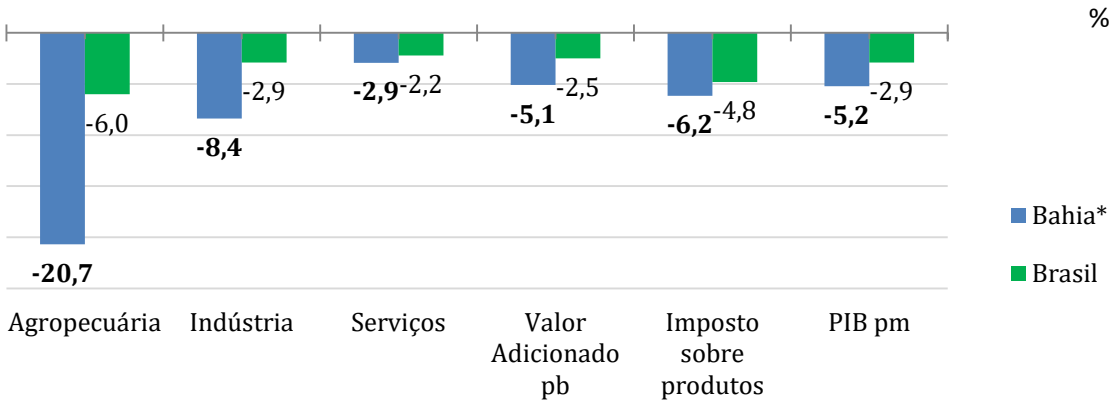


Gráfico 2 - Variação do terceiro trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior Bahia e Brasil, 2016*

Fonte: SEI / IBGE
* dados sujeitos a retificação.

Apresentando retrações desde o início do ano, a **agropecuária baiana** exibiu o seu pior desempenho, dentre os três trimestres de 2016 (-20,7%). As grandes perdas na lavoura (soja -28,8%; algodão -33,6%; milho -42,4%), em decorrência da seca no estado, determinaram a queda significativa do setor, impactando fortemente no conjunto da atividade econômica baiana. No caso do **setor agropecuário do país**, a queda foi de 6,0% em relação a igual período do ano anterior.

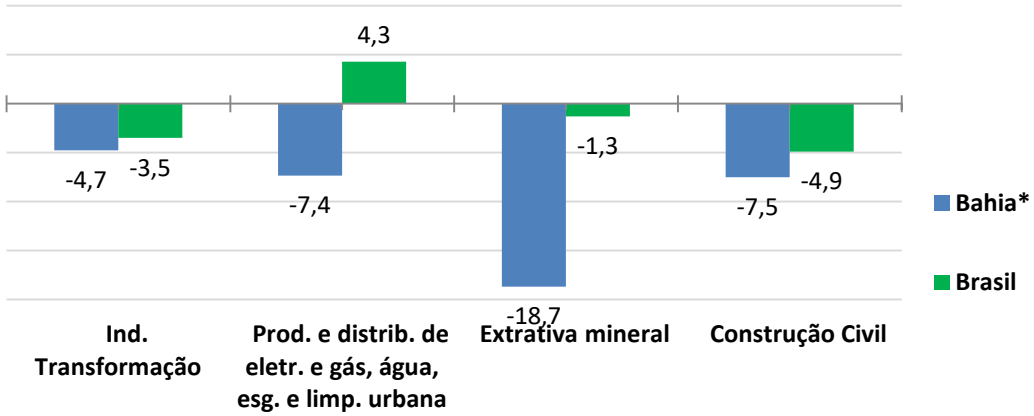
O **setor industrial** (-8,4%) também contribuiu na taxa negativa do PIB baiano. Nesse caso, observou-se contração em todas as atividades do setor, com destaque para o recuo da extrativa mineral (-18,7%), atrelado ao posicionamento da Petrobras em reduzir suas atividades de exploração de petróleo e gás na Bahia.

A produção e distribuição de energia elétrica, ao contrário do Brasil, registrou forte retração (-7,4%); esse movimento deveu-se, principalmente, ao nível de geração de

energia a qual recuou 11% na Bahia, enquanto no Brasil houve crescimento de 8,2% – "essa variação negativa é decorrente da baixa capacidade do lago de sobradinho, o qual está com menos de 10% de capacidade, implicando na redução na vazão, o que impacta diretamente sobre o volume de energia produzido e, por conseguinte, sobre o PIB da Bahia".

A construção civil apontou recuo de 7,5%, seguindo tendência nacional, a qual também é confirmado pela queda no nível de ocupação na atividade. Finalmente, a indústria de transformação retraiu 4,7% sendo fortemente impactada pelo baixo dinamismo da economia nacional e ainda pelo momento de incerteza tanto do empresariado quanto do consumidor acerca dos rumos da economia brasileira.

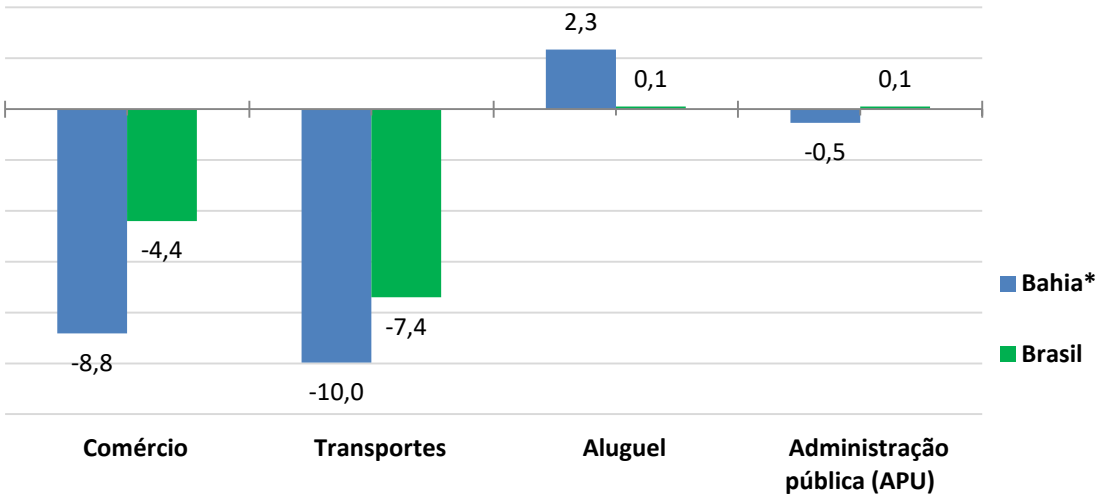
No caso da **indústria nacional**, a queda de 2,9% decorreu das reduções na Indústria da Construção Civil (-4,9%), Transformação (-3,5%), e Extrativa Mineral (-1,3%). A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, por sua vez, registrou expansão de 4,3%.



Variação das atividades da indústria no terceiro trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)
Bahia e Brasil, 2016*

Fonte: SEI / IBGE
* dados sujeitos a retificação.

O comportamento do **setor de serviços** baiano (-2,9%) foi similar ao do Brasil (-2,2%), sendo seu desempenho determinado, em grande medida, pelo desempenho negativo do comércio. Na Bahia esta atividade caiu 8,8% demonstrando que a atual crise tem afetado de forma significativa a capacidade de consumo das famílias baianas. Outro destaque negativo para o desempenho do setor foi a atividade de Transportes com retração de 10,0%.



Variação das atividades de serviços no terceiro trimestre (em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

Fonte: SEI , IBGE
* dados sujeitos a retificação.

Acerca dos **Serviços do país**, a retração de 2,2% teve como destaque as contrações em Transporte, armazenagem e correio (-7,4%) e do Comércio (-4,4%). Já atividades como Administração, saúde e educação pública e Atividades imobiliárias apresentaram a mesma variação: 0,1%.

ANÁLISE SETORIAL, SEGUNDO AS PESQUISAS REFERENTES A CADA SETOR DE ATIVIDADE

AGROPECUÁRIA

O resultado negativo (-20,7%) do VA do **setor agropecuário da Bahia** em 2016 é corroborado pelos resultados negativos de todos os produtos com safras expressivas no período analisado.

Segundo a décima divulgação do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – outubro 2016), o resultado negativo do setor pode ser sinalizado pelo recuo de 35% nas principais safras de grãos do estado sendo estimada em 5,9 milhões de toneladas, conforme se pode observar na tabela abaixo. Este recuo no volume da produção física foi acompanhado por uma retração nas áreas plantadas e nas áreas colhidas de 9,7% e 11,1%, respectivamente. O volume da produção física agrícola, em especial com os grãos, é negativo e preocupante tendo em vista que este setor, junto com a pecuária e produção florestal, pesa 8,5% na composição do PIB baiano.

Todos os destaques, segundo o LSPA, da safra baiana são negativos. O algodão apresentou estimativa de queda de 33,6%. Isso se deve as altas temperaturas verificadas na região Oeste do estado. Desta forma, a produção presumida ficou em 795 mil toneladas, numa área de 259 mil hectares, representando uma área 22,7% menor em relação à da colheita anterior.

A produção da soja registrou queda de 28,8% em relação à safra do ano anterior. Mesmo com um leve incremento na área colhida de 6% a cultura não apresentou variação positiva devido à escassez hídrica o que comprometeu a qualidade dos grãos. Além dessas duas culturas, as demais registraram queda. Caso do café (-35,6%); milho (-42,4%); feijão (-58,8%); cacau (-24,2%); mandioca (-10,9) e cana (-9,7). Estes

resultados negativos devem-se a estiagem prolongada que atingiu de forma mais ou menos homogênea todas as regiões do estado.

Tabela 3
Estimativas de produção física dos principais produtos agrícolas 2015/2016
Bahia - outubro 2016

Produtos/safras	Produção física (t)		
	2015 (1)	2016 (2)	Var. (%)
Mandioca	2.099	1.870	-10,9
Cana-de-açúcar	6.228	5.625	-9,7
Cacau	153	116	-24,2
Grãos	**9.152**	**5.951**	**-35,0**
Algodão	1.197	795	-33,6
Café	209	135	-35,6
Feijão	414	171	-58,8
Milho	2.683	1.546	-42,4
Soja	4.514	3.213	-28,8
Sorgo	135	92	-32,3

Fonte: IBGE
Elaboração: SEI.
(1) IBGE–LSPA previsão de safra 2015.
(2) LSPA/IBGE previsão de safra 2016 (Outubro/2016).

INDÚSTRIA

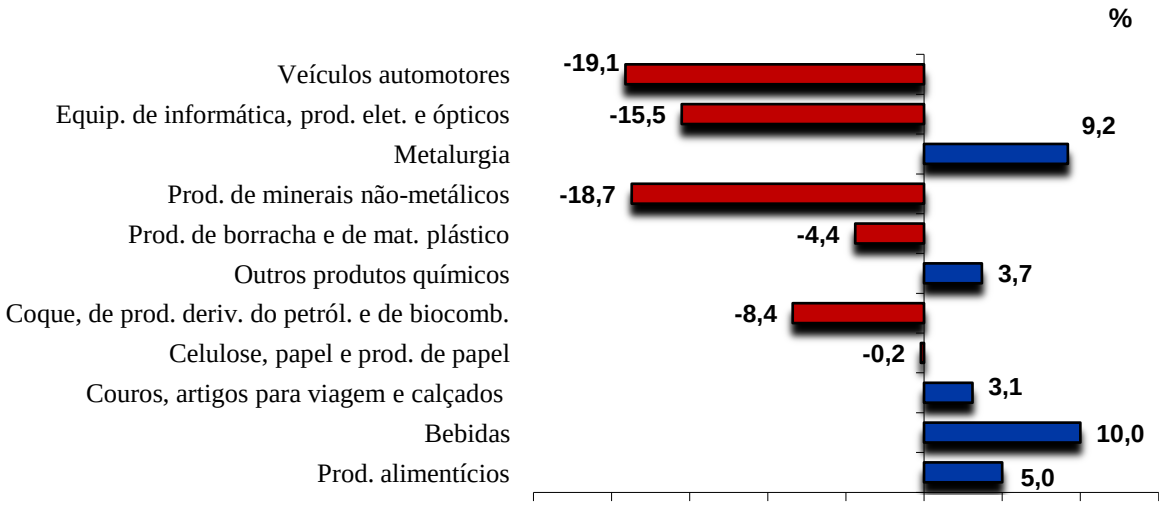
No acumulado de julho a setembro de 2016, as atividades que compõem o setor determinaram a retração da **indústria do estado** (-8,4%). A maior queda se deu na Extrativa Mineral, retração de 18,7%. As demais atividades também recuaram no período analisado: Construção Civil (-7,5%); Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-7,4%) e Indústria de Transformação (-4,7%).

Quanto ao registro de empregos formais, todas as atividades da indústria baiana tiveram desempenho negativo no acumulado do ano, como Construção Civil (-12.665

postos), indústria de transformação (-1.603 postos), Extrativa Mineral (-820 postos) e Serviços indústrias de utilidade pública (-777 postos).

Conforme divulgado pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/ IBGE, 2016), a variação acumulada entre janeiro e setembro de 2016 registrou queda de 4,7% em relação ao mesmo período de 2015. Metade dos segmentos da indústria geral da Bahia indicaram resultado positivo, com ênfase para Metalurgia que teve acréscimo de 9,2%; esclarecido pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Cabe mencionar também os resultados positivos assinalados por Produtos químicos (3,7%), Produtos alimentícios (5,0%), Bebidas (10,0%) e Couros, artigos para viagem e calçados (3,1%).

> *"Sete dos 12 segmentos da indústria geral apresentaram resultado negativo, com destaque para Derivados de petróleo, que registrou queda de 8,4%, pressionado pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel e naftas para petroquímica; e Veículos (-19,1%), pressionado pela menor produção de automóveis e de painéis automotivos."* ***(Pesquisa Industrial Mensal da Bahia, junho 2016).***



Produção física - Evolução dos gêneros da indústria de transformação. Bahia, jan.set16/jan.set15

Fonte: PIM-PF/IBGE

SERVIÇOS

O valor adicionado de **Serviços do estado** caiu 2,9% no terceiro trimestre de 2016, na comparação com o do mesmo período do ano anterior, segundo os cálculos trimestrais da SEI (2016). Destaques para as contrações de 8,8% do Comércio (atacadista e varejista), de 10,0% de Transporte e de 0,5% da Administração Pública. Dentre as atividades de maior peso no setor, apenas Aluguel (2,3%) teve aumento na taxa em comparação a do terceiro trimestre de 2015. Quanto à empregabilidade, no acumulado do ano, os piores desempenhos foram os de Serviços (-19.756 postos) e Comércio (-14.866 postos), segundo os dados do CAGED.

As vendas do comércio varejista ampliado baiano, registradas na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE, setembro 2016), mantém uma trajetória de queda do segmento, vista desde o ano passado. Atividades como Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-9,0%); Tecidos, vestuário e calçados (-13,6%); Combustíveis e lubrificante (-17,9%); Móveis e eletrodomésticos (-17,2%) foram responsáveis pela queda verificada nas vendas, devido ao maior peso dentro do comércio.

Segundo o Boletim de Pesquisa Mensal do Comércio (SEI, 2016), o comportamento negativo é atribuído ao menor ritmo da atividade econômica, ao menor poder de compra da população, taxas de juros, além da elevação dos preços dos combustíveis acima da inflação e da redução na compra de carros novos.

Indicadores de desempenho do comércio varejista baiano, segundo grupos de atividades
Jan. - Set./2016

Atividades	Acumulado no ano de 2016 (1)
	Volume de vendas (2)
Comércio Varejista*	**-12,9**
Combustíveis e lubrificantes	-17,9
Hipermercados, supermercados, Prods. Aliment., bebidas e fumo	-9,0
- Hipermercado e supermercado	-5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-13,6
Móveis e eletrodomésticos	-17,2
Art. Farm.med.ort.e de perfum.	-7,7
Equip. mat. p/ esc.inf. comunicação	-17,7
Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,4
Outros art.de uso pess. e domest.	-15,1
Veículos e motos, partes e peças	-10,3
Material de Construção	-12,7

Fonte: IBGE/PMC

(*) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.

ACUMULADO EM 2016 (em comparação ao mesmo período do ano anterior)

No período de janeiro a setembro a **economia baiana** retraiu 5,1% impulsionado pelo fraco desempenho da agropecuária (-27%), indústria (-5,9%) e serviços (-2,4%). Além das variações negativas verificadas nos grandes setores, o imposto sobre produtos caiu 4,8% no acumulado do ano.

O **PIB nacional** acumula queda de 4,0% até o terceiro trimestre do ano. Segundo o IBGE "é a maior queda acumulada para o período de janeiro a setembro desde o início

da série histórica iniciada em 1996. Nesta base de comparação, agropecuária (-6,9%), indústria (-4,3%) e serviços (-2,8%) acumulam queda. ”

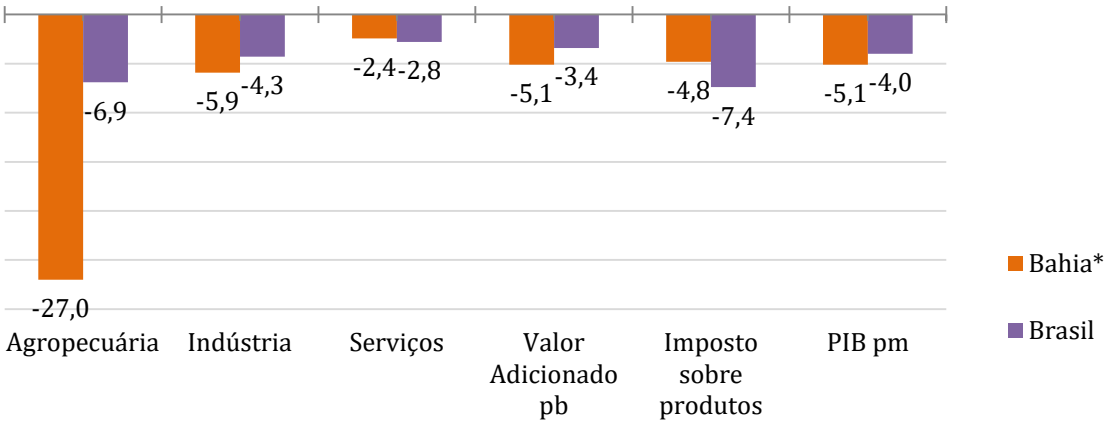


Gráfico 4 - Variação do acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior
Bahia e Brasil, 2016*

Fonte: SEI / IBGE

REFERÊNCIAS

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_nov15.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/bce/bce_nov_2016.pdf.> Acesso em: 24 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2016. *Estatísticas do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2016.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2016.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2016

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2016.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <http;//www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2016.